



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE MEDICINA**

NATÁLIA RODRIGUES

**PERCEPÇÕES DO ENFERMEIRO ACERCA DA ASSISTÊNCIA
DIANTE DE ÓBITO FETAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Michelle Cristine de Oliveira Minharro

**Botucatu/SP
2023**



NATÁLIA RODRIGUES

PERCEPÇÕES DO ENFERMEIRO ACERCA DA ASSISTÊNCIA DIANTE
DE ÓBITO FETAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem, realizado na Faculdade de Medicina de Botucatu – “Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho”, como requisito para obtenção do Título de Enfermeiro. Orientadora: Prof^a Dr^a Michelle Cristine de Oliveira Minharro

Botucatu/SP

2023

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉCN. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSEMEIRE APARECIDA VICENTE-CRB 8/5651

Rodrigues, Natália.

Percepções dos enfermeiros acerca da assistência diante de óbito fetal : uma revisão integrativa / Natália Rodrigues. - Botucatu, 2023
Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Enfermagem) -
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade
de Medicina de Botucatu

Orientador: Michelle Cristine de Oliveira Minharro

Capes: 40402002

1. Enfermagem. 2. Cuidados de enfermagem - Planejamento. 3. Morte fetal. 4. Gravidez. 5. Aspectos biológicos.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Enfermagem; Óbito Fetal; Percepções; Revisão.

NATÁLIA RODRIGUES

**PERCEPÇÕES DO ENFERMEIRO ACERCA A ASSISTÊNCIA DIANTE
DE ÓBITO FETAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem, realizado na Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Botucatu, para obtenção do título de Enfermeiro.

Comissão Examinadora

Profª Drª Anna Paula Ferrari
Faculdade de Medicina de Botucatu
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP

Profª Drª Juliane Andrade
Faculdade de Medicina de Botucatu
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP

Profª Drª Michelle Cristine de Oliveira Minharro
Faculdade de Medicina de Botucatu
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP

Botucatu, 6 de fevereiro de 2023.

DEDICATÓRIA

Dedico à minha família e todas as famílias que tiveram uma perda tão dolorosa quanto a morte de seus bebês, meu sincero respeito.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer à minha família, por todo incentivo para eu buscar a realização dos meus sonhos, pelo apoio incondicional durante a faculdade, por todo o esforço e árduo trabalho para que eu conseguisse concluir essa grande fase de minha vida, sem vocês nada disso seria possível, nesse agradecimento, coloco minha irmã, Giovanna Rodrigues e principalmente meus pais, Ailton Rodrigues e Silvana Correa Leite Rodrigues: minha gratidão imensa, obrigada por tanto.

Agradeço às minhas companheiras de graduação: Laís, Gabriela e Tainá, que possamos continuar nutrindo essa amizade, vocês foram essenciais durante essa trajetória, certamente um encontro incrível que a graduação disponibilizou. Agradeço à minha amiga de longa data, Sandra, que esteve presente durante esse trajeto até a graduação e agora com a finalização da mesma.

Coloco minha gratidão à minha casa em Botucatu, a república Shairiron, uma família escolhida e que me escolheu, vocês me acolheram e tornaram esses anos mais felizes. Obrigada pelo apoio e por todos os momentos de alegria, obrigada pela parceria, irmãs e irmãos de coração.

Aos professores que fizeram parte dessa formação que sobressaiu o campo acadêmico e nos ofereceram aprendizados que levarei por toda minha carreira e para a vida, especialmente agradeço a Professora Dra. Enf. Michelle Cristine de Oliveira Minharro.

Por fim agradeço a equipe que fez parte dos locais por onde passei, a UNESP, ao HC de Botucatu e as Unidades de Saúde que me forneceram meios de aprendizado e muito conhecimento.

Rodrigues N. **Percepções do enfermeiro relacionados a assistência diante de óbito fetal: uma revisão de literatura.** [Trabalho de conclusão de curso]. Botucatu: Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; 2023. 28 pág.

RESUMO

Introdução: Ao se tratar do assunto concepção, gestação e nascimento de um novo ser humano há diversos ideais e planejamentos a cerca dessa temática que é paralela aos aspectos biológicos da gravidez. A morte de um concepto nesse contexto é uma quebra na continuidade da gestação e no que em cima disso estava sendo construído. O enfermeiro é um dos profissionais que mais estão ligados aos pacientes, devido a assistência integral e a proximidade dos cuidados, assim, espera-se que este esteja preparado, afim de gerar uma assistência de qualidade que seja positiva as reações de seus pacientes. **Objetivo:** Analisar com base na literatura publicada no período de 2012 a 2022 as percepções dos enfermeiros acerca da assistência a mulher diante do óbito fetal. **Métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, uma metodologia caracterizada por trazer uma análise de pesquisas que sintetizam o conhecimento acerca de determinado assunto. A busca foi realizada nas bases de dados PUBMED, na plataforma eletrônica SCIELO Brasil e na biblioteca virtual Bireme. O período de busca e coleta dos artigos a serem incluídos no estudo ocorreu em dezembro de 2022. **Resultados:** Os artigos selecionados para compor a revisão totalizaram a quantidade de oito, após avaliação dentro dos critérios estabelecidos. Compuseram o resultado desta pesquisa sete estudos qualitativos (87,5%), um estudo reflexivo (12,5%). Dentre os aspectos levantados pelos profissionais que mais foram encontrados, salienta-se o vínculo e a proximidade com a gestante e envolvidos, a necessidade de capacitação, preparo e treinamento para os profissionais, o receio e a falta de confiança frente essa situação, estrutura física e recurso financeiro e por último a ciência empregada a situação relacionada as percepções e emoções de seus pacientes. **Considerações finais:** A partir de oito estudos incluídos, responde-se as percepções dos enfermeiros que mais ficaram em evidência são: a necessidade do vínculo desse profissional com a paciente/família assistida; a insegurança desse profissional diante do fato ocorrido; o suporte e estrutura da instituição/gestão e a necessidade de um melhor preparo durante a sua formação e a existência da educação continuada e/ou permanente, para estar apto a prestar uma assistência de qualidade diante dessa situação.

Descritores: Revisão, Percepção, Morte Fetal, Enfermagem e Cuidados de enfermagem.

Rodrigues N. **Percepções do enfermeiro relacionados a assistência diante de óbito fetal: uma revisão de literatura.** [Trabalho de conclusão de curso]. Botucatu: Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; 2023. 28 page.

ABSTRACT

Introduction: When dealing with the subject of conception, gestation and birth of a new human being, there are several ideals and plans around this theme that is parallel to the biological aspects of pregnancy. The death of a conceptus in this context is a break in the continuity of the pregnancy and in what was being built on top of it. Nurses are one of the professionals who are most connected to patients, due to comprehensive care and proximity to care, so it is expected that they are prepared in order to generate quality care that is positive for their patients' reactions.

Objective: To analyze, based on the literature published in the period from 2012 to 2022, the perceptions of nurses related to assistance in the face of fetal death.

Methods: The present study is an integrative literature review, a methodology characterized by bringing an analysis of research that summarizes the knowledge about a given subject. The search was carried out in the PUBMED databases, in the SCIELO Brasil electronic platform and in the Bireme virtual library. The period of search and collection of articles to be included in the study took place in December 2022.

Results: The articles selected to compose the review totaled eight, after evaluation within the established criteria. The results of this research were composed of seven qualitative studies (87.5%), one reflective study (12.5%). Among the aspects raised by the professionals that were most found, we highlight the bond and proximity with the pregnant woman and those involved, the need for training, preparation and training for professionals, the fear and lack of confidence in this situation, physical structure and financial resources and finally the science employed the situation related to the perceptions and emotions of their patients.

Considerations final: From eight included studies, the perceptions of nurses that were most in evidence are answered: the need for this professional to bond with the patient/family assisted; the insecurity of this professional in the face of the fact that occurred; the support and structure of the institution/management and the need for better preparation during their training and the existence of continuing and/or permanent education, to be able to provide quality assistance in this situation.

Descriptors: Review, Perception, Fetal Death, Nursing and Care of nursing.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVO.....	8
3. METODOLOGIA.....	9
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	9
3.2 FONTE DE DADOS.....	9
3.3 COLETA DE DADOS.....	10
4. RESULTADOS.....	10
5. DISCUSSÃO.....	17
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

Ao se tratar do assunto concepção, gestação e nascimento de um novo ser humano há diversos ideais e planejamentos a cerca dessa temática que é paralela aos aspectos biológicos da gravidez. O ideal formado sobre esse processo é individual e singular a cada gestante e à família, ou seja, há desenvolvido expectativas que permeiam na formação ou crescimento de uma família considerando os contextos sociais e culturais, além dos sentimentos e desejos que empregam a esse processo. Processo que pode se dar de forma planejada ou não, mas que gera uma transformação inevitável aos envolvidos.¹

A morte de um conceito nesse contexto é uma quebra na continuidade da gestação e no que em cima disso estava sendo construído, além de uma inversão da ordem cronológica idealizada: nascer, crescer e desenvolver com qualidade de vida, e então a morte como um desfecho inerente ao ser humano, ao passo que também é temido e evitado como tema.²

Em documento do ministério de saúde, a portaria nº 72 classifica o óbito fetal, ou morte fetal, em um produto da concepção, tendo ocorrido o óbito no período anterior ao parto (expulsão) ou extração completa do corpo materno possuindo um ou mais dos seguintes critérios: peso ao nascer igual ou superior a 500 gramas, idade gestacional acima de 22 semanas ou 154 dias e comprimento corpóreo igual ou superior a 25 centímetros.³

Tendo em vista esses critérios, dados nacionais reúnem os números de óbitos fetais que tiveram registro no ano de 2020, último ano com a estatística registrada em todo o período anual. Os dados são expressos em seu número total e no número por região brasileira, sendo no total 28.993 óbitos em escala nacional e por regiões: na região norte foram registrados 3.562, na região nordeste 9.631, na região sudeste 10.581, na região sul 2.881 e por último a região centro-oeste com o valor de 2.338.⁴

Com números expressivos – mesmo com discreta diminuição de casos notificados no país nos últimos anos: 2019 (29.105 notificações), 2018 (30.690) , 2017 (30.620 notificações) e 2012 (32.229) – o óbito fetal causa um impacto significativo às famílias que o vivenciam, deste modo, trata-se de uma temática relevante, atingindo vários indivíduos, demandando assistência e recursos e

representando indicadores negativos relacionados à saúde, além de estarem relacionados a estratégias e ações para melhora da qualidade do mesmo. Inclui nesse contexto o acesso a serviços qualificados de saúde que, por sua vez, consideram os aspectos sociais, econômicos, culturais, a rede de serviços de saúde e qualificação dos profissionais que prestam assistência.⁵

Outros aspectos estão interligados a essa problemática, como problemas com o planejamento familiar, assistência ao pré-natal, assistência ao parto, problemas relacionados a saúde da mulher, dificuldades sócio-familiares, e problemas dentro da organização, estrutura e ofertas do sistema de saúde.⁵

O enfermeiro é um dos profissionais que mais está próximo aos pacientes, devido a assistência integral e a longitudinalidade do cuidado. Sendo assim, espera-se que este esteja preparado, afim de gerar uma assistência de qualidade que seja positiva as reações de seus pacientes⁶. Não obstante, no contexto gravídico e puerperal, o enfermeiro é o profissional que se faz presente desde o planejamento da gravidez, acompanhando todas as fases seguintes, e prestando cuidados até em ocasião de óbito fetal.⁷

É nessa construção da assistência que se faz necessário a capacitação desses profissionais, a fim de aplicar o processo de enfermagem, orientar de forma correta e sanar as dúvidas que surgirem, considerando os demais aspectos como emocional e o processo de luto vivenciado.⁸

É sob esse cenário que o presente estudo foi construído, considerando os números expressivos de morte fetal e por consequência as pessoas afetadas pelo diagnóstico e a assistência dos profissionais de saúde, tendo no trabalho o enfoque nos enfermeiros que já vivenciaram na prática da sua assistência essa experiência, torna-se assim necessário conhecer a percepção destes profissionais quando em situação de óbito, pois irá interferir diretamente na qualidade da assistência prestada. Esta revisão tem a finalidade de encontrar na literatura nacional e internacional, quais as percepções dos enfermeiros relacionados a assistência às mulheres que vivenciaram o óbito fetal?

2. OBJETIVO

Analisar com base na literatura publicada no período de 2012 a 2022 as percepções dos enfermeiros acerca da assistência a mulher diante do óbito fetal.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, uma metodologia caracterizada por trazer uma análise de pesquisas que sintetizam o conhecimento acerca de determinado assunto⁹. Esse método permite obter um panorama consistente e uma compreensão geral a respeito de uma área de estudo, por meio de uma síntese de múltiplos conhecimentos e teorias, incluindo estudos experimentais e não-experimentais. Ademais, concilia dados da literatura teórica com a literatura empírica, contemplando diversos escopos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos¹⁰. Tem-se como propósito alcançar uma avançada compreensão de uma temática respaldada por estudos anteriores⁹.

Nesta revisão integrativa foi seguido sete passos: a) identificação do tema e elaboração da pergunta de pesquisa; b) busca na literatura; c) coleta dos estudos; d) análise crítica dos estudos incluídos; e) discussão dos resultados; f) síntese da revisão⁹. São estabelecidos critério e métodos para determinar se os estudos encontrados nas bases de dados são válidos metodologicamente para serem incluídos na revisão, levando assim a uma redução dos estudos na fase seguinte da revisão⁹.

A estratégia de busca dos artigos e a questão de pesquisa foram desenvolvidas a partir do PCC¹¹, no qual a população refere-se aos enfermeiros (P); o conceito consiste na percepção relacionada à assistência (C); e o contexto se refere às mulheres que vivenciaram o óbito fetal (C). Tendo como pergunta norteadora da pesquisa: Quais são as percepções dos enfermeiros relacionados a assistência às mulheres que vivenciaram o óbito fetal?

3.2 FONTE DE DADOS

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados e biblioteca virtual: PubMed; Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO, Brasil) e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME).

O período de busca e coleta dos artigos a serem incluídos no estudo ocorreu em dezembro de 2022. Foram utilizados termos livres baseados nos Descritores em

Ciências da Saúde (DECS) para estabelecer os descritores que compuseram as estratégias de busca em português, sendo eles “Morte Fetal”, “Enfermagem” e “Cuidados de Enfermagem” nas bases de dados e biblioteca virtual PUBMED, BIREME e Scielo. Para os descritores que compuseram as estratégias de busca em inglês, utilizou-se os termos livres do Medical Subject Headings (MESH), sendo eles “Fetal Death”, “Nursing” e “Nursing Care”, em inglês, na base de dados PubMed. Ressalta-se a utilização do operador booleano “AND” entre os descritores.

3.3 COLETA DE DADOS

Para coleta de dados realizou-se a leitura do título e resumo dos artigos para selecionar aqueles a serem inclusos ou excluídos, por meio dos critérios. Posteriormente foi realizada uma leitura na íntegra das pesquisas selecionadas utilizando os mesmos critérios de seleção.

Foram incluídos artigos que abordaram as percepções dos enfermeiros relacionados a assistência às mulheres que vivenciaram o óbito fetal, terem sido publicados no período de 2012 a 2022 e disponibilização do texto completo em português ou inglês. Os critérios de exclusão das pesquisas científicas encontradas foram artigos que não abordaram a vivência de mulheres no óbito fetal (exemplos aborto, óbito neonatal precoce e óbito infantil), não disponíveis na íntegra, que apresentavam tipos de publicação como carta ao editor, editorial, monografias, trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações, resumos, livros, artigos de revisão, teóricos, relato de experiência, estudo de caso e resumos publicados em anais de eventos científicos.

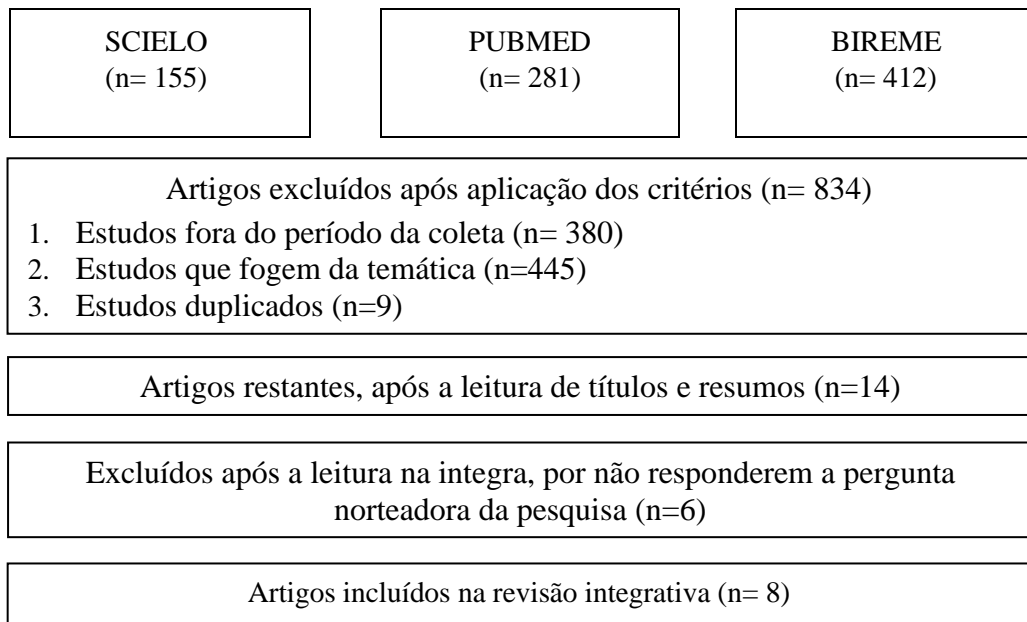
4. RESULTADOS

Diante da pesquisa nas bases de dados foram encontrados 848 artigos, sendo 281 deles da base de dados PUBMED, 155 da base de dados SCIELO, 412 da BIREME. Desses artigos, foram excluídos 840 artigos após a aplicação dos critérios, uma vez que se encontrou 380 estudos fora do período de coleta, 445 estudos não abordavam a temática e 9 estudos eram duplicados. Sendo assim, foram selecionados 14 artigos para leitura completa na íntegra. Após essa leitura, seis artigos foram excluídos por não responderem à pergunta norteadora de pesquisa

desse presente estudo. Dessa forma, totalizou-se oito artigos selecionados para compor essa revisão (Figura 1).

Para a realização dessa revisão foi construído um fluxograma (Figura 1) das etapas de busca de artigos, contendo as etapas do estudo e os achados em cada base de dados, resultados iniciais, excluídos e resultados finais.

Figura 1. Fluxograma dos artigos selecionados, a partir dos critérios de inclusão e exclusão.



Dos resultados encontrados na literatura, dentre os oito artigos obtém-se, sete estudos qualitativos e um estudo reflexivo.

Dos artigos que compuseram esse estudo, todos os autores são enfermeiros (8). Sobre o país de publicação encontrou-se: Brasil (4), Estados Unidos (3) e China (1); referente aos anos de publicação dos artigos tem-se: 2021 (3), 2012 (2), 2013, 2016 e 2019 (1 publicação em cada ano correspondente).

Numa perspectiva geral, os aspectos levantados pelos profissionais convergem em uma constante de semelhantes achados e opiniões, dentre elas: o vínculo e a proximidade com a gestante e envolvidos, a necessidade de capacitação, preparo e treinamento para os profissionais, o receio e a falta de confiança frente essa situação, estrutura física e recurso financeiro e por último a ciência empregada a situação relacionada as percepções e emoções de seus pacientes.¹²⁻¹⁹

O vínculo e a proximidade do enfermeiro com seus pacientes são vistos como algo positivo e que estabelece a presença da assistência da enfermagem diante da situação do óbito fetal como observa-se em alguns estudos^{12-13,16,18}.

Outro fator que é descrito em grande parte dos estudos é referente a assistência a mulher diante do óbito fetal, em alguns estudos, consta a insegurança do profissional, a falta de privacidade da gestante e sua família e internações mistas de gestantes com diagnóstico de morte fetal e gestantes com o pré-natal ou pós-parto dentro da normalidade.^{12-14,16-17}

A seguir está disposto no quadro as informações principais, contendo, autores e ano de publicação, título, objetivo de cada estudo, a metodologia aplicada.

Quadro 1. Estudos utilizados na pesquisa conforme autores, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e conclusões.
2022

AUTORES/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS	CONCLUSÕES
Serafim TC, et al./ 2021 ¹²	Atenção à mulher em situação de óbito fetal intrauterino: vivências de profissionais da saúde	Compreender as vivências dos profissionais de saúde na assistência obstétrica em relação à situação de morte fetal intrauterina.	Estudo de abordagem qualitativa	A falta de ambiência e as formas de organização da atenção repercutiram no cuidado juntamente com a falta de estratégias e espaços de compartilhamento entre os profissionais.	Há necessidade de desenvolver estratégias para mudanças no modelo e organização do serviço frente às situações de óbito fetal, promovendo espaços que sejam acolhedores aos envolvidos.
Schmalfuss JM, Matsue RY, Ferraz L/ 2019 ¹³	Mulheres em situação de perda fetal: limitações assistenciais de enfermeiros	Apresentar as limitações da assistência de enfermagem à mulher com óbito fetal, refletindo sobre esse desafio para as práticas assistenciais.	Estudo reflexivo	Limitações encontradas: sentimentos de insegurança e impotência, atitudes inadequadas, aspectos emocionais e problemas estruturais dos serviços.	Os desafios encontrados são: formação acadêmica e a educação Permanente; aspectos relacionais que devem ser valorizados e exigem maior sensibilidade do enfermeiro.

Santos, CS et al./ 2012 ¹⁴	Percepções de enfermeiras sobre a assistência prestada a mulheres diante do óbito fetal	Analisar as percepções de enfermeiras quanto à assistência de enfermagem prestada a mulheres diante do diagnóstico de óbito fetal.	Pesquisa com abordagem qualitativa	As dificuldades mais citadas estiveram associadas à questão estrutural da maternidade. Ademais, citaram a sobrecarga de trabalho, uma vez que exerciam funções que não integravam os procedimentos de praxis	A necessidade de uma assistência diferenciada às mulheres ante o óbito fetal, que abranja, além dos recursos humanos, questões estruturais dos serviços de saúde.
Hutti MH, et al./ 2016 ¹⁵	Experiences of Nurses Who Care for Women After Fetal Loss	Examinar as experiências, o significado e as consequências pessoais para enfermeiras obstétricas, de emergência e cirúrgicas que cuidam de mulheres após a morte fetal	Quatro grupos focais.	Os enfermeiros apresentaram sentimentos positivos e negativos associados ao cuidado. Os enfermeiros obstétricos tiveram um resultado diferencial na <i>Manutenção da Crença</i> . Os enfermeiros dos serviços cirúrgicos e de urgência centraram-se nos processos de cuidar do <i>Saber</i> e do <i>Fazer Por</i> .	São necessárias intensas pesquisas para identificar estratégias e intervenções para ajudar os enfermeiros a continuar a prestar o melhor cuidado possível a essas famílias, sem prejuízo para si mesmos.
Puia DM, Lewis L, Beck CT/ 2013 ¹⁶	Experiences of obstetric nurses who are present for a perinatal loss	Conhecer o impacto da perda perinatal nas enfermeiras obstétricas.	Estudo qualitativo	Seis temas emergiram das experiências de perda fetal, com os temas abrangentes finais da perda perinatal, incluindo passar pelo turno, sintomas de dor e perda, frustrações com cuidados inadequados, demonstração de cuidado genuíno, recuperação de experiências traumáticas.	A perda perinatal pode ter um efeito duradouro sobre os enfermeiros e, portanto, pode ser necessário apoio contínuo.

Zwerling B, et al./ 2021 ¹⁷	"It's a horrible assignment": A qualitative study of labor and delivery nurses' experience caring for patients undergoing labor induction for fetal anomalies or fetal demise	Explorar as experiências de trabalho de parto e parto de enfermeiras cuidando de mulheres submetidas à indução de morte fetal intrauterina ou interrupção por anomalias fetais.	Estudo qualitativo	A análise gerou os seguintes temas: o trabalho emocionalmente intenso da perda perinatal, sentimentos de incompetência no atendimento ao luto, conflitos éticos e julgamento.	Instituir intervenções para melhorar a equipe, simplificar a papelada, aumentar o treinamento de luto e melhorar o suporte para a carga emocional de cuidar dessas pacientes.
Lin CH, Liu YC, Chiang HH./ 2021 ¹⁸	From self-compassion to compassionate action: reflecting on ending life of stillbirth care in nursing	Explorar as experiências das enfermeiras com o trabalho de parto de um bebê natimorto.	Estudo qualitativo	Os temas foram: desdobramento do sofrimento, atenção aos pais natimortos e demonstração de ações compassivas para com o bebê natimorto.	O achado deste estudo mostra que o grupo reflexivo proporcionou espaço para que as enfermeiras revelassem seu sofrimento, compartilhassem suas emoções e desenvolvessem sabedoria prática no cuidado do bebê natimorto e dos pais.

Amthauer C, et al./ 2012 ¹⁹	Práticas assistenciais na perda gestacional: vozes de Profissionais de saúde da família	Identificar as percepções de profissionais da ESF de um município do Noroeste gaúcho sobre a perda gestacional e as práticas assistenciais desenvolvidas por esses profissionais junto a Mulheres e Famílias que vivenciam esse tipo de perda.	Estudo, descritivo e de abordagem qualitativa	A análise de conteúdo identificou duas categorias: A perda gestacional na voz dos profissionais da ESF e Práticas de cuidados à mulher e família enlutadas: o que pensam e que fazem os profissionais de ESF.	Dos achados deste estudo apreende-se que os profissionais da ESF identificam os sentimentos gerados na mulher e/ou família que sofrem com a perda gestacional, tais como revolta, fracasso, tristeza e culpa. Reconhecem essa condição como uma situação de difícil superação, de aceitação e elaboração adequada do luto.
--	---	--	---	---	--

5. DISCUSSÃO

Para melhor ratificar os achados e discuti-los de maneira fundamentada, por meio da convergência dos assuntos, do corpus de análise, emergiram três categorias: Formação profissional do enfermeiro e a sobrecarga de trabalho; Distanciamento para evitar o sofrimento versus o vínculo construído; aspectos sociais, culturais e crenças diante do óbito fetal.

Formação profissional do enfermeiro e a sobrecarga de trabalho

Nos resultados encontrados, observa-se apontamentos quanto à formação e capacitação dos profissionais para que estes estejam aptos a articular e desenvolver a comunicação efetiva e assistência adequada. Uma das carências levantada é no processo de formação, não há relação teoria e prática, no campo de aprendizado o profissional se vê na situação de locutor e o qual é responsável pela assistência no processo de luto.¹²

Hutti et al (2015) aponta que mesmo a formação sendo voltada para a sistematização da enfermagem, há uma falha na formação acadêmica e prática frente a tal conjuntura, principalmente envolvendo o luto, o que não confere com o foco da assistência de promover saúde aos pacientes, mesmo em meio a dor e ao processo de doença.¹⁵

Santos et al (2012) traz em sua pesquisa o relato de enfermeiros que julgam a precisão de educação, treinamento e orientações de como cuidar das mulheres frente à morte fetal e das necessidades que eles encontram e no que pode ser alterado para a qualificação dos mesmos, fazem parte a adequação dos currículos de enfermagem, integração do luto perinatal, formação baseadas em evidências, articulação da prática com a teoria, aprimoramento de técnicas de comunicação, entre outros.¹⁴

No que diz respeito a sobrecarga dos profissionais, estudos observam a ligação com jornadas de trabalho longas, número de profissionais na equipe menor que o estipulado para a demanda e várias atribuições e funções, o que interfere no tempo e no espaço apropriados para prestar a assistência adequada para esses pacientes em questão.¹⁴⁻¹⁷

Da qualidade da assistência prestada, o que se tem até os estudos presentes é que, à medida que há investimento (não somente em termos financeiros) em estrutura física para fornecer apoio aos pacientes, em equipe treinada e em constante processo de educação, que possam fornecer orientações corretas, escuta qualificada, além das outras funções, há desenvolvido o serviço de saúde adequadamente.²¹

Distanciamento para evitar o sofrimento versus o vínculo construído

Um fator identificado nos artigos sobre o tópico referido, é a via direta entre o profissional e paciente/família, com a possibilidade de criar um vínculo de confiança e que favorece a prestação de assistência adequada, a relação interpessoal e uma via de comunicação fortemente estabelecida, todavia, uma das constantes dos artigos é que esses profissionais ante a situação de morte não se sentem preparados ou confortáveis para execução de tal assistência de forma qualificada ou que seja efetiva à necessidade do cliente.^{13,16,18}

De forma contundente, a pessoa que passa pelo processo do luto, terá sentimentos, emoções, ideias e percepções singulares, cabe ao enfermeiro desenvolver a prática de lidar com diversas situações. Miranda e Zangão (2020) trazem que, quando esses pacientes recebem apoio e cuidados de forma clara e explicativa, o processo de aceitação e de superação se torna facilitado. O enfermeiro em caráter formal possui em suas atribuições a escuta, verbal e não-verbal isenta de julgamentos e percepções pessoais, facilitando assim o processo da assistência adequada.²⁰

Autores observaram em seus estudos que por se tratar de um tema delicado podendo provocar desconforto e dor na maioria dos envolvidos, ocorre um distanciamento do assunto, o que acaba por prejudicar a assistência nesse caso. O que pode gerar um processo de negação ou de deslocamento da função (delegação da função a outro profissional).^{13,15-17,19}

Silva, et al (2019) expõe que em muitos atendimentos o enfermeiro presta assistência técnica a paciente gestante/puérpera, desconsiderando o acolhimento a outras necessidades que possuem maior complexidade como é o caso do óbito fetal, prejudicando assim a práticas desses acontecimentos.²²

Aspectos sociais, culturais e crenças diante do óbito fetal

Puia, Lewis e Beck (2013) e Zwerling (2021) trazem a temática sobre crenças e contextos socioculturais, além do aspecto religioso que interferem nesse processo, seja numa perspectiva profissional, seja na perspectiva da paciente. Neste contexto expõe-se uma convergência entre o profissional e pessoal, e o subjetivo com o objetivo, o que afeta diretamente ao processo envolvido na morte fetal, ao serviço de saúde e na experiência do profissional envolvido. Estas características próprias a cada indivíduo, refletirá na forma em que a mensagem será recebida, a postura, a processo de luto a ser vivenciado e conseqüentemente as reações de fala e de atos.¹⁶⁻¹⁷

Corroborando com o tópico, no estudo de Oliveira et al (2020), os enfermeiros que compuseram a pesquisa colocam em suas crenças e religião uma forma de lidarem com a morte e expõem essas falas às famílias enlutadas, assim, se torna um recurso de suporte emocional e psicológico para a compreensão e entendimento da morte de forma recorrente.⁷

Serafim, et al (2021) trazem em estudo realizado que os participantes corroboram com esses aspectos, ademais os participantes expõem que a falta da capacitação para a assistência a essa paciente/família que acarreta em falas carregadas de consolo em alguns dos casos, nesse estudo os relatos colocam como uma dificuldade de interação com as mulheres que vivenciaram a morte de seu concepto, uma consequência da ação. Há uma dificuldade gerada tanto da paciente em expressar seus sentimentos, angústias e dúvidas como o profissional de estabelecer vínculo e promover o diálogo entre as partes.¹²

Em continuidade, a morte é um evento traumático tendo efeitos psicológicos e emocionais de grande impacto, desse modo, há um enfoque de um número de profissionais em dar conforto¹⁸.

Não inerente ao profissional de saúde, há as características de cada mulher e família. A culpa é presente em parte das pacientes, tal qual questionamentos, dúvidas, sofrimento e dor, tristeza, quebra de expectativa, incapacidade e impotência diante da situação, ou mesmo alívio. São estes pontos que variam a cada caso e dependem de inúmeros e diferentes fatores. Santos, et al (2012)¹⁴ encontrou em seu estudo que os profissionais referem que o sentimento de desejo pela gestação seja afirmativo ou não, impacta nas reações apresentadas diante do óbito fetal.

A família tem lugar de ênfase em alguns resultados na literatura, em diferentes focos. Apresenta-se como suporte e rede de apoio tornando um meio de facilitação para o luto a ser vivenciado, ao passo que também pode gerar tensão e ser fator de dificuldade, o processo de luto por eles também é vivenciado, o que o dispõe no cenário e como figura que participa da comunicação e diálogo para entendimento, saindo do campo de suporte e rede de apoio para a quem também necessita de cuidado do profissional.¹⁴⁻¹⁵

Tendo exposto o conteúdo do que está na literatura através dos tópicos acima, o documento brasileiro que define a Política Nacional de Humanização (PNH), dispõe de alguns pontos levantados e que auxiliam o atendimento no serviço de saúde, das dificuldades apresentadas pelos enfermeiros, destaca-se na política o acolhimento como objetivo a construção de relações de confiança, compromisso e vínculo entre os atores envolvidos tendo a escuta ativa como ferramenta; a ambiência que é a criação de espaços saudáveis, acolhedores e confortáveis, que respeitem a privacidade dos indivíduos e a formação continuada com propósito de acompanhar as mudanças constantes e oferecer a técnica e ciência adequadas e atualizadas²³.

Sendo assim esse trabalho contribui para a literatura no sentido de trazer a importância de se trabalhar através de políticas públicas já existentes, colocando-as na prática da assistência do enfermeiro, investir na produção de estudos científicos sobre o tema, facilitar o acesso a essas informações considerando a educação continuada/permanente, sendo uma das limitações a escassez de estudos encontrados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura objetivou investigar na literatura publicada no período de 2012 a 2022 as percepções dos enfermeiros acerca da assistência a mulher diante do óbito fetal. A partir de oito estudos incluídos, responde-se as percepções dos enfermeiros que mais ficaram em evidência são: a necessidade do vínculo desse profissional com a paciente/família assistida; a insegurança desse profissional diante do fato ocorrido; o suporte e estrutura da instituição/gestão e a necessidade de um melhor preparo durante a sua formação e a existência da

educação continuada e/ou permanente, para estar apto a prestar uma assistência de qualidade diante dessa situação.

Percebeu-se que a questão religiosa, aspectos sociais e crenças culturais tem impacto direto no modo como cada paciente enfrenta a situação vivida. E que a presença de vínculo pode contribuir para uma assistência de qualidade.

REFERÊNCIAS

- 1) Pollock D, Ziaian T, Pearson E, Cooper M, Warland J. Understanding stillbirth stigma: A scoping literature review. *Women Birth*. 2020 May;33(3):207-218. Disponível em: [https://doi: 10.1016/j.wombi.2019.05.004](https://doi.org/10.1016/j.wombi.2019.05.004).
- 2) Ampese D, Perosa G, Haas RE. A influência da atuação da enfermagem aos pais que vivenciam a morte do feto viável. *Rev Bio&Thicos – Centro Universitário São Camilo*. 2007;1(2):70-77. Disponível em: [http:// www. são camilo-sp. br/pdf/bioethikos/57/A_influencia_da_atuacao_da_enfermagem.pdf](http://www.são.camilo-sp.br/pdf/bioethikos/57/A_influencia_da_atuacao_da_enfermagem.pdf)
- 3) Ministério da saúde. Portaria nº 72, de 11 de janeiro de 2010. Estabelece que a vigilância do óbito infantil e fetal é obrigatória nos serviços de saúde (públicos e privados) que integram o Sistema Único de Saúde (SUS). [Internet]. Brasília; 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt0072_11_01_2010.html
- 4) DATASUS. Tecnologia da Informação a Serviço do SUS [Internet]. Brasília; c2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?Sim/cnv/fet10uf.def>
- 5) Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 2. ed. – Brasília. 2009. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_obito_infantil_fetal_2ed.pdf

- 6) Silva VMC, et al. Fatores associados ao óbito fetal na gestação de alto risco: Assistência de enfermagem no pré-natal. REAS [Internet]. 11dez.2019 [citado 26dec.2022]; (37):e1884. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1884>.
- 7) Oliveira AWN, et al. Assistência de enfermagem prestada as mães de filho natimorto: percepções e visão da morte. Braz. J. Develop. [Internet]. 2020 Dec. 23 [cited 2022 dec. 26];6(12):102086-101. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22157>.
- 8) Alves DRF, Martins HKA, de Lira e Silva DB, Teixeira de Paula IM. Sistematização da assistência de enfermagem à gestante com óbito fetal intrauterino. CBS [Internet];5(1):19. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/facipesaude/article/view/10112>.
- 9) Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008;17(4):758-64.
- 10) Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010;8(1 Pt 1):102-6.
- 11) The Joanna Briggs Institute. Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual 2015 edition: Methodology for JBI scoping reviews. Adelaide, Australia; 2015.
- 12) Serafim TC, Camilo BHN, Carizani MR, Gervasio MDG, Carlos DM, Salim NR. Atenção à mulher em situação de óbito fetal intrauterino: vivências de profissionais da saúde. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42:e20200249. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200249>.
- 13) Schmalfuss JM, Matsue RY, Ferraz L. Women with fetal death: nurses' care limitations. Rev Bras Enferm. 2019;72(Suppl 3):365-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0261>.

- 14) Santos, CS et al. Percepções de enfermeiras sobre a assistência prestada a mulheres diante do óbito fetal. Escola Anna Nery [online]. 2012;16(2),p277284 [Acessado 6 Dezembro 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S141481452012000200010>.
- 15) Hutti MH, Polivka B, White S, Cooke C, Clemens C, Abell H. Experiences of Nurses Who Care for Women After Fetal Loss. *Jornal of Obstetric, gynecologic & Neonatal Nursing* [Internet]. 2015;45(1), p17-27. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jogn.2015.10.010>
- 16) Puia DM, Lewis L, Beck CT. Experiences of Obstetric Nurses Who Are Present for a Perinatal Loss. *Jornal of Obstetric, gynecologic & Neonatal Nursing* [Internet]. 2013;42(3), p321-331. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1552-6909.12040>
- 17) Zwerling B, et al. "It's a horrible assignment": A qualitative study of labor and delivery nurses' experience caring for patients undergoing labor induction for fetal anomalies or fetal demise. *Contraception*. 2021 Sep;104(3):301-304. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.contraception.2021.04.014>.
- 18) Lin CH, Liu YC, Chiang HH. From self-compassion to compassionate action: reflecting on ending life of stillbirth care in nursing. *Scand J Caring Sci*. 2021 Mar;35(1):260-267. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/scs.12842>.
- 19) Amthauer C, Sand ICPV, Hildebrandt LM, Linck CL, Girardon-Perlini NMO. Práticas assistenciais na perda gestacional: vozes de profissionais de saúde da família [Internet]. *Cienc Cuid Saude* 2012 Jan/Mar; 11(1):081-088. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ccs/v11n1/11.pdf>
- 20) Miranda AMC, Zangão MOB. Vivências maternas em situação de morte fetal. *Rev. Enf. Ref.* [Internet]. 2020; (3)p:1-8. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832020000300013&lng=pt.

- 21) Shakespeare C, et al. Parents' and healthcare professionals' experiences of care after stillbirth in low- and middle-income countries: a systematic review and meta-summary. BJOG. 2019 Jan;126(1):12-21. doi: 10.1111/1471-0528.15430. Epub 2018 Sep 17. PMID: 30099831.

- 22) Silva VMC, et al. Fatores associados ao óbito fetal na gestação de alto risco: Assistência de enfermagem no pré-natal. REAS [Internet]. 2019;(37):e1884. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1884>

- 23) Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização [Internet]. 1. Ed. Brasília, DF; 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional